

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

OS ANOS DE APRENDIZAGEM DE ANTONIO CANDIDO (1930-1940)*

CAMILA ANTUNES*

O que pode haver de mais perturbador no processo de investigação de uma vida reside na descoberta das suas camadas, dos seus contrastes e das suas dicotomias. Antonio Candido de Mello e Souza é um homem de muitos talentos e facetas, e aqui se buscará desvendar não apenas como se deu o processo de formação daquele que é atualmente considerado um dos maiores intelectuais do Brasil, como também elencar quais são os elementos fundantes desse processo de modo que seja possível compreendê-lo de forma sistematizada. Trata-se de exceder os limites das diversas etapas de educação formal e assim mergulhar na dinâmica dos círculos sociais em que Antonio Candido estava inserido desde a mais tenra idade. Nesse contexto, as cidades de Poços de Caldas, no estado de Minas Gerais, Berlim, na Alemanha, e a capital paulista durante as décadas de 1930 e 1940 compõem o cenário do que se pode chamar de “Os anos de Aprendizagem de Antonio Candido”.¹

PARTE I – DOS ANSEIOS PRIMORDIAIS

*Uma versão em inglês do presente texto foi publicada nos anais do Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia (LASA), com apresentação em 29 de Maio de 2016, na cidade de Nova York.

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestranda em Educação e Ciências Sociais.

¹O título desta pesquisa foi inspirado no romance “Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister” (1795), escrito por Johann Wolfgang von Goethe. Nessa obra, Goethe narra a mocidade de Wilhelm Meister, um rapaz de classe burguesa, cujos anseios determinam as suas ações e têm como “conteúdo e objetivo encontrar nas estruturas da sociedade vínculos e satisfações para o mais recôndito da alma” (Lukács, 2000, p.139). A satisfação desses anseios e o seu desenvolvimento psicológico, moral, social e político somente acontecem através de uma sequência de encontros que colocam Wilhelm Meister em contato com os mais diversos estratos da sociedade; e é precisamente percorrendo essa trajetória que o personagem evidencia as questões mais fundamentais da sociedade de seu tempo, a Alemanha do final do século XVIII. Antonio Candido é aqui estudado no período que compreende a sua fase ginasial e a mocidade vivida na universidade. A sua aproximação com o personagem Wilhelm Meister, evidenciada pelo título desta pesquisa, acontece por meio da observação da ideia de Bildung (processo de formação cultural): assim como o personagem criado por Goethe, Candido foi um jovem de classe burguesa que buscou a sua realização na harmonia de anseios individuais e de valores coletivos, tendo a sua formação cultural construída através de diversos encontros com personalidades oriundas de contextos sociais e políticos variados.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

2

Compreender a formação de um homem como Antonio Candido requer muito mais do que analisar a sua trajetória, por mais complexa e cheia de nuances que ela de fato seja. Isso porque as trajetórias pressupõem caminhos lineares, sequenciais na história, que partem do princípio da existência e se desenrolam apenas no sentido de alcançar um objetivo previamente determinado, um marco, que encerra um ciclo de vida e dá orientação ao processo que nele culmina. A noção de trajetória está limitada a uma perspectiva histórico-biográfica, cujo prisma está necessariamente sujeito aos valores e práticas vigentes na sociedade em que ela é narrada, tornando os recortes que a compõe manipuláveis e destituídos de sentido. A trajetória, enquanto escolha metodológica para análise de uma vida, toma o sujeito de maneira isolada, destacado da sua rede de relações e dos espaços em que elas acontecem, como se todos eles juntos não constituíssem agentes construtores da experiência do indivíduo.² Por isso, ao invés do trabalho dedicado à trajetória de Antonio Candido, a opção feita nessa pesquisa é de a investigação do seu processo de formação.

A formação, tomada aqui como um conjunto orientado de fatores culturais e, portanto, também sociais, históricos e econômicos pertinentes à existência do indivíduo, não tem necessariamente como ponto de partida o início da sua existência biológica, mas sim um outro tipo de nascimento: o dos desejos mais fundamentais, os “anseios primordiais”, que orientam todo o curso de uma vida.

Cabe aqui a explicação necessária de Norbert Elias acerca dos anseios de um determinado indivíduo:

Para se compreender alguém, é preciso conhecer os anseios primordiais que este deseja satisfazer. A vida faz sentido ou não para as pessoas, dependendo da medida em que elas conseguem realizar tais aspirações. Mas os anseios não estão definidos antes de todas as experiências. Desde os primeiros anos de vida, os desejos vão evoluindo, através do convívio com outras pessoas, e vão sendo definidos, gradualmente, ao longo dos anos, na forma determinada pelo curso da vida; algumas vezes, porém, isto ocorre de repente, associado a uma experiência especialmente grave. Sem dúvida alguma, é comum não se ter consciência do papel dominante e determinante destes desejos. E nem sempre cabe à

²Pierre Bourdieu oferece importantes contribuições a respeito do trabalho de compreensão de uma vida, destacando a precariedade de métodos em que a noção de trajetória pode implicar: “Tentar compreender uma vida como uma série única e por si suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outro vínculo que não a associação a um 'sujeito' cuja constância certamente não é senão aquela de um nome próprio, é quase tão absurdo quanto tentar explicar a razão de um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as diferentes estações.” (BOURDIEU, 1998:183-191).

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

3

peessoa decidir se seus desejos serão satisfeitos, ou até que ponto o serão, já que eles sempre estão dirigidos para outros, para o meio social. (ELIAS, 1995:13)

Os anseios primordiais não estão definidos *a priori*; ao contrário, são aspirações gestadas a partir das experiências de sociabilidade do indivíduo e, justamente por serem orientadas para os círculos sociais em que ele está inserido, dependem fundamentalmente dos encontros que vivencia para que possam se desenvolver. Os encontros e também os desencontros são, portanto, os mecanismos-chave que dão vazão aos desejos mais fundamentais e que ao mesmo tempo estruturam, mesmo sem a consciência do indivíduo, as suas possibilidades de satisfação desses desejos.

Buscaremos aqui compreender quais foram os anseios primordiais do Professor Antonio Candido de Mello e Souza e em que extensão eles foram satisfeitos ao longo do curso de sua vida. Visitaremos seus espaços da juventude, transitaremos pelos seus círculos sociais e, em especial, analisaremos de forma mais detida quais foram os encontros fundamentais que viabilizaram e deram suporte às suas aspirações da juventude. Seus desencontros configuram outro capítulo desse processo formativo, não havendo espaço para isso agora.

Candido é um homem de muitas paixões. Sociólogo e crítico literário, sua vasta produção intelectual transita por diversas áreas do conhecimento: Sociologia, Literatura, Educação, Filosofia, Antropologia e Ciência Política. Todavia, existe uma dimensão vinculada às preferências e aos desejos gestados na juventude que marcam todo o processo de sua vida. Essa dimensão consiste em um engajamento político que, inicialmente, se reflete em atividades de militância socialista e, depois, na fase adulta, se converte em importantes contribuições oferecidas por Antonio Candido no campo da política. Dentre essas contribuições, podemos inicialmente destacar as fundações do Partido Socialista Brasileiro, em 1947, e do Partido dos Trabalhadores, em 1980.

A primeira manifestação concreta de um anseio de envolvimento político que Candido apresentou aconteceu logo na sua adolescência, aos dezesseis anos, na cidade de Poços de Caldas (MG), onde vivia com os pais, Aristides Candido de Mello e Souza (1885-1942) e Clarisse Tolentino de Mello e Souza (1893-1961), além dos dois irmãos, Roberto e Miguel. Candido estudava no Ginásio Municipal de Poços de Caldas e lá fazia parte da Academia Ginásiana de

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

4

Letras, uma pequena agremiação estudantil responsável pela produção de um periódico escolar, intitulado “Jornal Ariel”. Essa agremiação, fundada em 1934, teve a sua relevância por ter sido a primeira organização de discussão política de que Antonio Candido participou. Na primeira edição do Jornal Ariel, lê-se:

Eramos estudantes sem iniciativa, corpos inertes, cérebros inanimados e, sobretudo, inanimados. Estávamos letargiados pelo apoio avassalador do prazer que nos consumia. Vivíamos dançando, sem cuidarmos de outros afazeres. (...) Deu-se, então, a revolta do espírito. Idealizávamos uma vida espiritual e o meio em que vivíamos e atuávamos, só nos oferecia o material. (...) Num rasgo de afoiteza, verdadeiramente surpreendedora, arrebatamos os grilhões, os liames que nos prendia às banalidades de nossa vida rotineira, para alcançarmos vôo á u'a paragem melhor, mais seduzente e mais ampla, como é o trabalho espiritual. Fundámos (sic), então, o nosso Jornal. Saimos para o campo de luta. E, eis-nos, agora, frente á frente com os inimigos, que são as dificuldades, os obstáculos com que temos de nos adibir. Mas não nos importa a quantidade ou a grandeza desses mesmos impecilhos. Queremos peleja. Havemos de pugnar(...) O <Ariel>, sendo o deus simbolizador da juventude, tem por escôpo proporcionar meios, pelos quaes a mocidade possa se expandir colaborando conosco. E o nosso programa. Este é o objetivo único que visamos. (Jornal Ariel, 1934:01)

Nessa edição inaugural observa-se o momento preciso em que esse grupo de jovens desperta para os desejos de combate. Esses “anseios primordiais”, concebidos aqui como uma categoria de entendimento sociológica³, apresentam-se inicialmente de maneira desorientada, embora já revelem suas aspirações políticas, batizadas de “revolta do espírito” contra os “corpos inertes” e “cérebros inanimados”. É justamente essa “revolta do espírito”, ela mesma um anseio primordial, que necessita ser compreendida mais profundamente na medida em que parece representar o impulso de um pensamento político; pensamento tal que pode ser atribuído ao que Norbert Elias intitula a busca da “realização das aspirações humanas”.

Foi justamente para essa edição inaugural do “Jornal Ariel” que Antonio Candido escreveu o seu primeiro artigo, intitulado “Um Pouco de História”. O que chama a atenção neste artigo é a densidade da temática escolhida, especialmente se considerarmos que naquele momento o autor se tratava de um adolescente de apenas dezesseis anos. O artigo apresenta uma análise sobre a política

³As categorias de entendimento, conforme elaboradas por Émile Durkheim, consistem em constructos de dimensões estruturais que apresentam representações de fundamentos simbólicos da vida social. (DURKHEIM, 1996:XV-XVIII)

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

5

externa alemã no começo do século XX, tecendo uma crítica incisiva sobre a associação da Alemanha à Áustria em detrimento das relações previamente estabelecidas com a Rússia. O artigo apresenta ainda referências enaltecidas ao “Chanceler de Ferro”, como era conhecido Otto von Bismarck⁴, o que causaria certa estranheza pelo pouco apelo da política de força característica do estadista.

No momento histórico em que Antonio Candido produzia esse artigo os cenários nacional e internacional apresentavam-se efervescentes de conflitos. No Brasil, uma nova constituição era promulgada exatamente em 1934, em meio aos desdobramentos políticos da chamada “Revolução de 1930” e da “Revolução Constitucionalista de 1932”. A conjuntura econômica também se apresentava fragilizada, especialmente pelo declínio das exportações de café, o que em grande parte foi um reflexo da crise internacional desencadeada pela quebra da Bolsa de Nova York. No exterior, enquanto os Estados Unidos procuravam se restabelecer economicamente através da política de recuperação batizada de “New Deal”, a Europa se deparava com a forte ascensão do nazismo e do fascismo.

É nesse momento que precisamos compreender melhor a vazão desse anseio de discutir política e o porquê da escolha pelas questões alemãs, em detrimento de todas as outras que assolavam o mundo, inclusive as nacionais, que afetavam mais diretamente os círculos sociais em que Candido estava inserido.

A fascinação de Antonio Candido pela Alemanha começara anos antes, quando ele então contava apenas onze anos. Em 1928 o médico Aristides de Mello e Souza, pai de Antonio Candido, foi contratado pelo governo de Minas Gerais para dirigir os serviços termais de Poços de Caldas, mas julgou necessário, antes de assumir o cargo, fazer uma segunda especialização e, assim, levou sua esposa Clarisse e os três filhos para viverem na França por doze meses.⁵ Antes de retornar ao

⁴No primeiro parágrafo do artigo “Um Pouco de História”, Antonio Candido, então com dezesseis anos, inicia a sua análise da conjuntura política alemã de maneira elogiosa no tangente a Bismarck: “*A política externa alemã da segunda metade do século XIX foi uma verdadeira obra prima do genio de Bismarck, obra prima que os seus sucessores foram, pouco a pouco, destruindo, até que a inepcia de Bethmann Hollweg lhe desse o golpe de graça.*” (CANDIDO, 1934:01).

⁵Durante esse período na Europa, Antonio Candido aprendeu francês e história europeia com a mademoiselle Marie Rohlfis de Sussex, professora particular pertencente a uma família de pequena nobreza que ministrava aulas aos filhos do casal Mello e Souza três vezes por semana. Além às aulas de francês, as crianças também desfrutaram

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

6

Brasil, em 1929, a família Mello e Souza passou um verão em Berlim.

Durante os meses em Berlim Candido passava a maior parte do tempo no apartamento em que residiam, com a mãe e os irmãos. Quando saíam às ruas, a presença do militarismo era notada por toda parte, assim como os indícios dos tempos ainda mais violentos que estavam por vir: esse verão passado na Alemanha colocou o jovem Candido em contato com as primeiras marcas do nazismo. Incêndios, perseguições a judeus estampando os muros e a tensão político-econômica que afetava todas as camadas da população num primeiro momento não fizeram muito sentido para aquele que, aos onze anos, era ainda apenas uma criança, mas se tornaram memórias recuperadas – e reconstruídas – muitos anos depois, no princípio da década de 1980, quando Candido escreveu sobre a relevância desse momento em sua vida. Essas memórias, organizadas no texto “Verão em Berlim”, integrante do livro “Recortes”, foram publicadas mais tarde no Caderno “Cultura” no jornal “O Estado de São Paulo” em 1993, onde se vê o excerto:

Ela não perdia vaza para desfazer na cidade, na gente, no que parecia a vulgaridade ostentatória dos monumentos. Sobretudo em Bismarck, que se via por todo o lado em estátuas, bustos, quadros, com a sua carranca temível. Mas eu até que não fui muito na onda. Desenvolvi um culto por Frederico II - “o velho Fritz”, “o Grande”, “o Único” - e comprava postais com o retrato dele. Fiquei fascinado pelas lendas do Reno, nos livros juvenis; e mesmo por Bismarck formei uma certa simpatia. Tanto assim que alguns anos depois, apesar da influência francesa ainda avassaladora na minha geração, o primeiro artigo que publiquei, num jornalzinho de ginásio, foi sobre a história alemã, gabando o “Chanceler de Ferro”. (O Estado de São Paulo, 1993: Cultura 01)

Ao escrever sobre o verão em Berlim mais de cinquenta anos depois, Antonio Candido nos fornece algumas pistas de como anseios da juventude podem se converter em experiências concretas, viabilizadas por determinadas situações de socialização. Esses anseios nos ajudam a compreender que a percepção crítica e a sensibilidade dessa personalidade, formadoras de proposições sofisticadas que deram origem a uma produção intelectual muito rica e a uma participação ativa no campo da política, passam necessariamente por um conjunto de vivências que

de visitas aos museus de Paris guiadas por por Marie de Sussex, recebendo explicações sobre as obras e movimentos artísticos: “...o francês na minha família era quase uma segunda língua e, com esta estadia na França e graças a esta senhora, eu tive de fato, para a minha idade, uma impregnação que os meninos brasileiros, meus contemporâneos, talvez não tenham tido. Graças a esta senhora, que era muito Inteligente, muito culta, e que me fez ler muita coisa.” (PONTES, 1998:156)

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

7

tiveram o seu cerne em experiências da infância e juventude.

Antes de nos dedicarmos às experiências da juventude, entretanto, precisamos determinar quais são os recursos de que faremos uso para que possamos sistematizar esse processo de compreensão da formação dos desejos. Necessitaremos aqui de algumas ferramentas que a psicanálise empresta à sociologia para que esse processo de concretização dos anseios de um indivíduo seja percebido de uma maneira mais expandida. A primeira delas consiste no “princípio de prazer”; isto é, a característica inata ao ser humano que o leva a tentar satisfazer os seus instintos. Tida isoladamente essa característica fatalmente levaria à destruição e à barbárie, uma vez que a busca desregulada pelo prazer não é compatível com a vida em sociedade. Nesse contexto, lançamos mão da segunda ferramenta psicanalítica: o princípio de realidade. De acordo com esse princípio os indivíduos sublimam a busca pelos seus instintos mais primitivos e a submetem à razão, desenvolvendo a atenção, a memória e o discernimento para obter o que é útil sem prejuízo para si e para seu meio vital. Dessa maneira, a satisfação do prazer mais instintivo é subordinada ao desenvolvimento de uma racionalidade que é imposta de fora e que regula a vida em sociedade. A esse respeito, Herbert Marcuse nos diz:

O âmbito dos desejos humanos e a instrumentalidade para sua gratificação foram, assim, incomensuravelmente aumentados, e sua capacidade para alterar a realidade, conscientemente, de acordo com o que é útil, parece prometer uma remoção gradual de barreiras estranhas à sua gratificação. Contudo, tanto os seus desejos como a sua alteração da realidade deixam de pertencer, daí em diante, ao próprio sujeito; passaram a ser organizados pela sua sociedade. E essa organização reprime e transubstancia as suas necessidades instintivas originais. Se a ausência de repressão é o arquétipo de liberdade, então a civilização é a luta contra essa liberdade. (MARCUSE, 1982: 34-35)

Marcuse nos ajuda a compreender que o princípio freudiano do prazer, ou seja, o instinto de satisfação dos desejos e a busca pelo sentimento de gratificação, não desaparecem do indivíduo de forma completa mesmo depois que esse está submetido aos limitadores da socialização. A dominação do princípio de prazer que a civilização tenta exercer não triunfa plenamente na medida em que o inconsciente reclama esse objetivo derrotado. Mais do que isso, o princípio do prazer não apenas sobrevive no inconsciente como também tem seu impacto na realidade que tenta sublimá-lo (MARCUSE, 1982:35). Nesse sentido, a questão do indivíduo passa a ser como atender aos

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

8

chamados desses desejos presos no inconsciente sem desencadear o choque com a sociedade que o circunda.

Precisamos ter em mente que a realização do sujeito na vida social está intimamente ligada à satisfação das suas necessidades. Num momento anterior da história, essas necessidades se refeririam aos instintos mais primitivos. A partir do momento em que o indivíduo passa a ser um ser consciente das suas relações, munido de ferramentas que o impeçam de destruir o meio em que está inserido através do movimento desenfreado da satisfação dos seus impulsos, a natureza dos seus desejos muda. A busca pela gratificação, pelo prazer, pela realização dos seus anseios mais fundamentais permanece, mas configurada em outras bases, na medida em que passa pelo exercício de socialização. Essa busca, que em si seria a representação da satisfação, passa a se apresentar de maneira antagônica à noção de liberdade, uma vez que as ações do indivíduo estão restritas aos mais diversos controles sociais. Assim, é na luta pelo equilíbrio entre a liberdade e a satisfação que encontramos a verdade do inconsciente do indivíduo. Verdade essa que, ainda que rechaçada pela consciência, permanece assediando a mente, guardando a memória de etapas do desenvolvimento humano em que a gratificação das suas necessidades era plena e imediata. “E o passado continua a reclamar o futuro: gera o desejo de que o paraíso seja recriado na base das realizações da civilização.” (MARCUSE, 1982: 37)⁶

A respeito da função da memória no processo de geração dos desejos, Marcuse afirma:

(...) a função terapêutica da memória deriva do valor de verdade da memória. O seu valor de verdade reside na função específica da memória, que é a de conservar as promessas e potencialidades que são traídas e até proscritas pelo indivíduo maduro, civilizado, mas que outrora foram satisfeitas, em seu passado remoto, e nunca inteiramente esquecidos. O princípio de realidade restringe a função cognitiva da memória - sua vinculação à passada experiência de felicidade que instiga o desejo de sua recriação consciente. A libertação psicanalítica da memória faz explodir a racionalidade do indivíduo reprimido. À medida que a cognição cede lugar à recognição, as imagens e impulsos proibidos da infância começam a contar a verdade que a razão nega. A regressão assume uma função progressiva. O passado redescoberto produz e apresenta padrões críticos que são tabus para o presente. Além disso, a restauração da memória é acompanhada pela recuperação do conteúdo cognitivo da fantasia. A teoria psicanalítica remove essas faculdades mentais da esfera neutra da divagação e da ficção e capta de novo suas rigorosas verdades. O peso dessas descobertas deve, finalmente, despedaçar a estrutura em que foram feitas e confinadas. A libertação do passado não termina em sua reconciliação com o presente.

⁶É importante ressaltar aqui que a noção de “civilização” adotada por Marcuse configura um sinônimo de “cultura”.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

9

Contra a coação auto-imposta da descoberta, a orientação sobre o passado tende para uma orientação sobre o futuro. A recherche du temps perdu converge-se no veículo de futura libertação. (MARCUSE, 1982: 37-38)

Dada a relevância da memória no processo de geração e libertação dos desejos, podemos olhar para o “verão em Berlim” como uma experiência altamente gratificante para Antonio Candido, geradora de uma satisfação que motiva a sua dedicação às questões políticas alemãs, ainda que de maneira inconsciente, e que se converte em ação efetiva, concreta, cinco anos mais tarde, na sua adolescência, quando escreve o seu primeiro artigo para o periódico ginasial. O anseio primordial de ação política nasce. O seu desenvolvimento, entretanto, está condicionado à sequência de encontros fundamentais que marcaram os anos que se seguiram e que fizeram com que Antonio Candido tivesse uma circulação fluida por grupos sociais aparentemente não associáveis. Essa facilidade de trânsito entre camadas distintas, que sob um olhar desatento pode ser atribuído exclusivamente a habilidades referentes ao trato com o outro, tão características do Professor Antonio Candido, também carece de investigação sociológica, uma vez que é reveladora de uma teia social complexa e carregada de significados.

PARTE II – DOS ENCONTROS

Analisemos o primeiro dos encontros fundamentais vividos por Antonio Candido - o com a italiana Teresa Maria Carini (1863-1951). A senhora Teresa, ou como era apelidada, Teresina, chegou ao Rio de Janeiro junto com o marido, o violoncelista Guido Rocchi, em 1890, em uma companhia de ópera. Por motivo de ofertas de trabalho e, dada a crise instalada na Itália, o casal se propôs a passar uma temporada no Brasil – temporada essa que se estendeu por toda a vida. Moraram em Santos, Pariquera-Açu e antes de 1895 chegaram a São Paulo.⁷

Em São Paulo a senhora Teresina, diferentemente de seu marido, que não se interessava por questões políticas, acompanhou movimentos radicais que eclodiram a partir do final do século XIX.

⁷Em 1906 Rocchi participou da fundação do Conservatório Dramático e Musical, compondo o corpo docente que contava, dentre outros, com os maestros Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva Junior, Carlos Alberto Gomes Cardim, Mário de Andrade e João Gomes de Araújo. (CANDIDO, 2007:20).

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

10

Participou da fundação de ligas, apoiou movimentos grevistas e escolas operárias, se engajou em questões relativas à emancipação política e intelectual das mulheres e militou em movimentos socialistas, anarquistas e sindicalistas-revolucionários tanto italianos quanto brasileiros. “Era figura obrigatória nas reuniões operárias, nas sessões culturais populares, nos movimentos reivindicatórios e de solidariedade, mas também nas conferências, cursos e concertos da burguesia.”(CANDIDO,2007:22)

Em 1910 a senhora Teresa se separou do marido e decidiu se mudar para Poços de Caldas a conselho do amigo Francisco Escobar, musicólogo, pianista amador e prefeito da cidade entre 1909 e 1918. Na pequena Poços de Caldas Dona Teresina vivia com poucos recursos, lecionando francês, italiano e tricô. Suas atividades de militância cessaram e o seu espírito de luta ficou restrito às leituras, conversas com amigos e à movimentação de trabalhadores que atuavam na cidade. Sobre essa movimentação é relevante lembrar que nesse momento havia na cidade uma estação termal em desenvolvimento, que de fato se consolidou na década de 1930, e que durante esses anos muitos garçons atuantes nos movimentos socialista e anarquista se associaram a outros trabalhadores para promover alguma organização operária.

Antonio Candido conheceu Dona Teresina aos treze anos, em 1931, e ela se tornou responsável por articular uma interessante rede de relações da qual ele fez parte durante a adolescência. Ela vivia perto da residência da família Mello de Souza e se tornou a maior amiga da senhora Clarisse, mãe de Candido, que a visitava todos os dias após o almoço durante todo o tempo em que viveu em Poços de Caldas.⁸ Dona Teresina também esteve presente nos círculos de Candido por outros meios, ao “batizar”⁹ o filho de um correligionário, o sr. Gioachino Vizzoto, imigrante italiano, socialista, que atuava como garçom em um dos hotéis do termas. Esse afilhado de Dona Teresina seria Spartaco Vizzoto, que mais tarde se tornaria amigo do jovem Antonio Candido e diretor do *Jornal Ariel*.

A respeito dessas relações, Antonio Candido comenta:

⁸Dona Teresina também jantava todas as quintas-feiras na residência Mello de Souza, “prolongando o serão até meia noite”. (CANDIDO,2007:51)

⁹Antonio Candido conta que Dona Teresina o batizou com um copo de vinho, em 1919. (CANDIDO,2007:39)

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

11

Ela me transmitiu sobretudo a afetividade socialista, que acho fundamental. Contava sempre a sua experiência e a sua atividade, com o timbre humanitário e meio romântico do velho socialismo italiano. Me ensinou a cantar em italiano os hinos revolucionários: Internacional, Inno dei lavoratori, Fratelli del popolo, Guerra alla guerra, Bandiera rossa. Mas creio que o primeiro estímulo veio de um colega de ginásio que hoje é médico famoso aqui e no exterior. O pai dele tinha sido garçom, era hoteleiro e anarco-sindicalista. Por intermédio dele tomei conhecimento de obras de anarquistas como Everardo Dias, Jean Grave, Severine, Kropotkin, Sébastien Faure. E li também o resumo de O Capital por Gabriel Deville. (SADER, 1988)

Dona Teresina era muito sociável e tinha muitos amigos, alguns deles com passado político de lutas antifascistas. Os últimos vinte anos de sua vida constituíram o período de convivência de Antonio Candido com ela e foi na residência da senhora italiana em que ele conheceu muitos desses amigos, imigrantes e sindicalistas, associados aos movimentos socialistas e anarquistas brasileiros e italianos. Alguns deles que podemos citar com destaque são:

- Adelino Tavares de Pinho, o “Professor”. Português do norte, Adelino Pinho foi dono de uma pequena escola em Poços de Caldas e “atuara nas escolas operárias e nas greves do começo do século, particularmente em Campinas, na da Companhia Paulista, no ano de 1906”. (CANDIDO, 2007:51)
- Edgard Leuenroth: jornalista, tipógrafo, propagandista e arquivista, esteve ativamente envolvido com a causa anarquista. Era visitante ocasional, a quem a senhora Teresina chamava de “um moço muito bom, um puro”.(CANDIDO, 2007:52)
- Antonio Piccarolo: também visitante ocasional. Piemontês adepto do ideário marxista, foi professor de História do Direito na Universidade de Turim e veio para o Brasil em 1904.
- Dr. Badalassi: advogado italiano, deixou seu país de origem quando os ânimos não eram mais suaves com antifascistas convictos como ele. O senhor Badalassi havia sido secretário de Don Luigi Sturzo e militara no Partido Popular.(CANDIDO,2007:52)

Além da senhora Teresa Carini e dos amigos frequentadores da sua casa, duas outras pessoas foram responsáveis pela apresentação das leituras de cunho socialista a Antonio Candido: os irmãos Andrada e Silva, personalidades que compuseram o seu segundo encontro fundamental.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

12

José Bonifácio e Antonio Carlos Andrada e Silva¹⁰ compartilharam com Antonio Candido a vida escolar no Ginásio Municipal de Poços de Caldas. Durante esse período, eles leram juntos a autobiografia de Trotski e “História do socialismo e das lutas sociais”, de Max Beer, na tradução em dois volumes da Editora Cultura Brasileira. Essas obras, somadas à leitura de romances regionais dos anos 1930 que evidenciavam as mazelas brasileiras, foram fundamentais para que Antonio Candido construísse seu senso de justiça social sobre bases socialistas.

Eu tinha dois amigos, os irmãos Antonio Carlos e José Bonifácio de Andrada e Silva, que eram de esquerda, sendo um da minha idade e outro um ano mais velho. Como se vê pelo nome, pertenciam a uma família importante de políticos, uns liberais, outros conservadores, mas o ramo deles era todo de esquerda, tanto assim que tiveram um tio preso em Santos em 1935 por ocasião do levante comunista. Esses rapazes influíram muito na minha inclinação progressiva para o socialismo. Tendo morrido o pai, a mãe deles se mudou em 1933 para Poços de Caldas, de onde era natural e onde eu morava com minha família. Eles leram Casa-grande & senzala e me contaram como era o livro, do qual líamos trechos juntos. (PONTES, 2001:5-30)

Todos esses personagens dividiam um mesmo cenário: a cidade de Poços de Caldas que, no princípio do século XX, havia se tornado um pequeno reduto de imigrantes, contando com aproximadamente 190 famílias italianas. Muitos dos italianos que viviam em Poços de Caldas estavam envolvidos com “experiências de militância variada, mas ligadas entre si pelo denominador comum de uma identidade nacional radical antagônica à monarquista e católica” (BIONDI, 2008:55). Antonio Candido conviveu com alguns desses imigrantes ligados a experiências anarco-socialistas e essa vivência também é tida aqui como elemento constitutivo desses “anseios primordiais” que fundam um pensamento político, carecendo, portanto, de reflexão.

Esses anos se deram num momento em que um importante conflito de classes estava posto: de um lado, uma incipiente classe burguesa mineira, de caráter progressista, dividindo-se entre integralistas e liberais; de outro, um forte movimento socialista em desenvolvimento, que observava a colaboração em potencial de imigrantes, e que buscava transformar de maneira

¹⁰Descendente do Patriarca da Independência (1763-1868), José Bonifácio Lemos de Andrada e Silva nasceu em 1918, sendo filho de José Bonifácio de Andrada e Silva Netto e Rita Lemos de Andrada e Silva (esta filha do sr. Pedro Sanches Lemos, primeiro médico de Poços de Caldas e pioneiro no estudo científico das águas, e da sra. Anna Junqueira de Lemos, da linhagem do coronelismo mais importante da região). Fontes diversas.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

13

sistemática as relações de produção que se estabeleciam.

Candido, mesmo pertencendo a uma família burguesa, passou a ter contato com o movimento socialista através de uma rede de relações que o fizeram pensar, e agir, em prol de interesses de uma massa que ele definitivamente não compunha. Essa relativa facilidade de circulação em grupos tão distintos faz do autor, nesse momento histórico, uma personalidade capaz de sintetizar no âmbito individual conflitos representativos de toda uma época. Dessa forma, adota-se nessa pesquisa a perspectiva simmeliana de análise dos círculos sociais e das personalidades: ao percebermos Antonio Candido como uma personalidade singular, nos moldes em que esse conceito é desenvolvido por Georg Simmel, há a possibilidade de se analisar em que medida o indivíduo sintetiza interesses e questões do grupo social a que pertence, qual a extensão de sua interferência nesse mesmo grupo, e qual a possibilidade de trânsito em círculos distintos que desenvolve a partir das suas próprias habilidades e interesses individuais. Os “anseios primordiais” são constitutivos de personalidades¹¹.

Trata-se de apresentar as diferentes situações em que Candido interage socialmente com grupos sociais distintos e personalidades. Para esse fim, a perspectiva simmeliana das personalidades singulares é plena de contribuições:

Sob uma dessas categorias a história da humanidade aparece como comportamento e produto de indivíduos. (...) o principal é perceber que esse suporte do sujeito, ativo ou receptivo, típico ou extraordinário, é uma das possibilidades de traduzir para o entendimento essa unidade de toda produção humana, e aparece como um dos momentos no qual todos participam e que, segundo suas leis, formam ao mesmo tempo um patamar no qual se pode projetar o todo. (SIMMEL, 2006:27-29)

PARTE III – DA SATISFAÇÃO DOS DESEJOS

A análise da vida política de Antonio Candido é o que nos permite verificar em que medida os seus anseios primordiais foram de fato satisfeitos.

¹¹Combina-se aqui a perspectiva de Simmel e Elias. Vale destacar que, num outro momento, Leopoldo Waizbort fez a aproximação desses dois autores a partir de outros conceitos e categorias. Ver Leopoldo Waizbort (org.), Dossiê Norbert Elias, Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

14

Estamos na década de 1930, momento em que podemos identificar os primeiros traços de uma personalidade singular e os anseios que a acompanham, tudo isso fruto de vivências experimentadas na imprensa estudantil e nos círculos sociais de que fez parte. Essa pesquisa, portanto, quer se ocupar com esses momentos decisivos da primeira juventude. Mas não somente eles. É preciso deixar Minas Gerais e acompanhar a mudança do jovem Candido para São Paulo. No início da década de 1940, Antonio Candido cursava a Faculdade de Direito e a Faculdade de Filosofia (subseção de Ciências Sociais), na Universidade de São Paulo. Lá conheceu pessoas com as quais teve imediata afinidade (não apenas pessoal, mas também social e ideológica) e a partir desse encontro ele se convenceu de que era chegado o momento da militância política efetiva. Os anseios primordiais começam a germinar pensamentos voltados para a ação política.

Em 1941, Antonio Candido fundou com um grupo de amigos a Revista *Clima*, periódico que se voltava inicialmente ao debate de ideias, artes e literatura, mas que se tornou politizado a partir de abril de 1943 (FERREIRA; FORTES, 2008:40; RENZI, 1996:17). Participavam desse grupo Alfredo Mesquita, Décio de Almeida Prado, Roberto Pinto de Souza, Antonio Branco Lefèvre, Paulo Emilio Sales Gomes, Lourival Gomes Machado e os colaboradores de seções não-fixas, Gilda de Moraes Rocha, com quem Antonio Candido se casou pouco tempo depois, Ruy Coelho e Cícero Christiano de Sousa. No mesmo período, Antonio Candido frequentava outro grupo de discussões políticas, composto essencialmente por Antonio Costa Correia, Eric Czaskes, Germinal Feijó, Paulo Zingg, e Paulo Emilio Sales Gomes, articulador maior desses encontros. Antonio Candido conta que em 1943 esse grupo se auto intitulou GRAP – Grupo Radical de Ação Popular – e passou a se reunir aos domingos para debater teoria política, realizar análises de situação, produzir documentos para autoesclarecimento e participar de ações contra o governo getulino (RENZI, 1996:5-24). Ao perceber que, para atuar com maior eficiência precisariam compor um movimento mais amplo, os componentes do GRAP se uniram a estudantes oposicionistas da Faculdade de Direito e formaram a chamada Frente de Resistência (FR)¹². Em

¹²(...) a FR atuou contra a concessão do título de doutor honorário da USP ao ditador, que acabou tendo o bom senso de desistir da honraria. Apoiou organismos de oposição disfarçada, como a Sociedade dos Amigos da América. Aproveitava qualquer oportunidade como bailes, reuniões, cerimônias para atacar o Estado Novo. Fez muita agitação pela entrada do Brasil na guerra, fez documentos e manifestos, participou de passeatas. Uma delas, no fim de 1943, foi dissolvida a tiro pela polícia, com a morte de um rapaz, vários feridos e muitos presos, inclusive

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

15

1945, os partidos políticos de oposição ao governo vigente se uniram e juntas fundaram a União Democrática Nacional (UDN), que num primeiro momento reuniria comunistas e conservadores. Essa iniciativa, entretanto, não se sustentou, e a parcela socialista dessa oposição constituiu a UDS (União Democrática Socialista), da qual Paulo Emílio foi o principal orientador, contando com a participação de Antonio Candido. Em Agosto de 1945, a Esquerda Democrática (ED) foi fundada no Rio de Janeiro e, por um breve período, a parcela da UDS a que Antonio Candido pertencia optou por aderir a ela. Por ter uma proposta menos radical, a ED não cativou o interesse de Antonio Candido e este, por sua vez, passou a frequentar um grupo de operários liderado por Eric Czaskes (grupo tal que possuía um jornal mimeografado, denominado Política Operária). Em 1947, a ED alterou seu nome para Partido Socialista Brasileiro.

Todo esse percurso de atividade política de Antonio Candido ao longo da década de 1940 exibe claramente sua preferência pelo ideário socialista. Antonio Candido, com vinte e nove anos, concretiza nesse momento anseios juvenis originados tanto no ginásio quanto nos grupos anarco-socialistas de que fez parte. As décadas de 1930 e 1940 estão entrelaçadas porque “anseios primordiais” de uma determinada personalidade se configuram em um pensamento socialista em formação. Eis, portanto, os anos de aprendizagem de Antonio Candido.

BIBLIOGRAFIA

BIONDI, Luigi. “Associativismo e militância política dos italianos em Minas Gerais na Primeira República: um olhar comparativo” in: Revista de história, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, 2008

BOURDIEU, Pierre. *A ilusão biográfica*. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998. p. 183-191.

um de meus irmãos. A FR procurou também se articular com a oposição liberal.” CANDIDO, Antonio [em Entrevista]. FERREIRA, Marieta de Moraes e FORTES, Alexandre (org.) Muitos caminhos, uma estrela: memórias de militantes do PT. São Paulo: Ed. da Fundação Perseu Abramo, 2008. p.41

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

16

- CANDIDO, Antonio. *Teresina etc.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007.
- “Verão em Berlim”. In: *O Estado de São Paulo*. São Paulo. 30 de janeiro de 1993. Cultura. p01. Disponível eletronicamente em <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19930130-36263-nac-0055-cul-1-not> (acessado em 13 de Março de 2016)
- DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. pp.XV-XVIII
- ELIAS, Norbert. *Mozart – Sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995
- FERREIRA, Marieta de Moraes e FORTES, Alexandre (org.). *Muitos caminhos, uma estrela: memórias de militantes do PT*. São Paulo: Ed. da Fundação Perseu Abramo, 2008.
- GOETHE, Johann. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. São Paulo: Ed.34, 2009.
- LUCKÁCS, Georg. *A Teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica*, São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2000.
- Jornal Ariel*, Poços de Caldas, 01 de Novembro de 1934, p.01. (Disponível no Arquivo do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas).
- MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização*. São Paulo: Círculo do Livro, 1982
- *Razão e revolução*, São Paulo: Paz e Terra, 1984.
- PONTES, Heloisa. Entrevista com Antonio Candido. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 16,n. 47,Oct. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092001000300001&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Fev. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S010269092001000300001>.
- *Destinos Mistos: os críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940-68)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- RENZI, José Pedro. *Um terceiro partido nos caminhos da liberdade*. Dissertação (Mestrado em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Uiversidade Estadual de Campinas. Campinas, 1994.
- Antonio Candido: marxismo e militância, In: Praga: Revista de Estudos Marxistas, nº 1. São Paulo: set-dez.1996, pp. 5-24
- SIMMEL, Georg. *El cruce de los circulos sociales*. In: *Sociologia – estudios sobre las formas de socialización*. Buenos Aires: Espasa-Calpe, Argentina – S.A. 1939
- *Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade./ Georg Simmel; (tradução, Pedro Caldas)*. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006
- WAIZBORT, Leopoldo. *As aventuras de George Simmel*. São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em sociologia: Ed. 34, 2000.
- *A passagem do três ao um: crítica literária, sociologia, filologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- WILLIAMS, Raymond. *Culture and Society 1780-1950*. Nova York: Columbia University Press, 1983